



ESTOQUES: MOVIMENTAÇÃO FÍSICA E FISCAL DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS SITUADA NO OESTE DO PARANÁ.

ALMEIDA, Sebastião Vieira de¹
SILVA, José Roberto Domingues da²
sebastiaoespacofrio_@msn.com

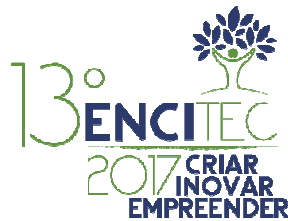
RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a movimentação física e fiscal dos estoques de produtos congelados de origem animal destinado ao mercado interno e externo em uma empresa prestadora de serviços situada no Oeste do Paraná. O desenvolvimento econômico e social tem feito com que as empresas invistam em novas estratégias para atender da melhor maneira o cliente final, a necessidade de alocar e controlar estoques é definido no ramo logístico como uma garantia de reposição de saldos de estoques para garantir que não falem mercadorias nas vendas ou ainda de suprir outras necessidades tais como: fazer o giro de estoques que estão com o *shelf life* (vida de prateleira) curto, ou seja, embarcar os produtos que irão vencer por primeiro deixando armazenados os produtos que estão com vencimentos mais prolongados. Buscou-se responder a seguinte questão: Qual dos dois mercados consumidores, interno e externo, teve mais movimentação física e fiscal e a necessidade de armazenar produtos para futuros embarques, no período de 2016? A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, sendo a análise de dados caracterizada como qualitativa, por meio de estudo de caso, cujas informações foram coletadas por meio de relatórios da própria empresa em estudo, gerados pelo sistema WMS que controla tanto os volumes físicos quanto a parte fiscal da empresa em períodos trimestrais referentes ao ano de 2016. Os resultados apontam que o mercado interno teve mais movimentação física e fiscal e maior necessidade de armazenagem no ano de 2016 em comparação ao mercado externo em todas as tabelas analisadas.

Palavras-chave: armazenagem, estoque, mercado interno e externo.

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis (2017)

² Professor Orientador; Mestre em Administração. (PUC PR) (2017)



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e social tem feito com que as empresas invistam em novas estratégias para atender o cliente final, com o produto certo na hora certa no lugar certo, com qualidade e custo mais acessível aos consumidores, a necessidade de alocar e controlar estoques é definido no ramo logístico como uma garantia de reposição de saldos de estoques para garantir que não falem mercadorias nas vendas ou ainda de suprir outras necessidades como: fazer o giro de estoques que estão com o shelf life (vida de prateleira) curto, ou seja, embarcar os produtos que irão vencer por primeiro deixando armazenados os produtos que estão com vencimentos mais prolongados.

Com isso surgiu à necessidade da prestação de serviços de armazenagem, sendo o controle de estoques uma ferramenta essencial para a mensuração de entradas e saídas de produtos, tanto na parte física como fiscal. Nesse artigo será analisada a movimentação de entradas e saídas de produtos congelados de origem animal referente a períodos trimestrais de Janeiro a Dezembro de 2016 em uma empresa prestadora de serviços situada no Oeste do Paraná.

A empresa a ser estudada executa serviços de manutenção de frio, armazenagem, repaletização, monitoramento de temperatura, carga e descarga de produtos congelados de origem animal destinado ao consumo no mercado interno e externo, como consumo no mercado interno podem definir que os produtos são consumidos dentro do território brasileiro e quanto ao consumo no mercado externo pode ser considerados o embarque para países do Mercado Comum Europeu Oriente Médio, Países do MERCOSUL, Japão, Hong Kong, entre outros.

Serão utilizados como dados do estudo os registros de entradas e saídas de estoques de clientes da empresa e como amostragem será selecionado três clientes da empresa prestadora de serviços que atua a mais de quatorze anos no ramo logístico, utilizando como ferramenta de controle de estoques o sistema WMS, sigla em inglês para Warehouse Management System, ou Sistema de Gerenciamento de Armazém em português, com esse sistema de gerenciamento os produtos são etiquetados por código de barras no ato do recebimento, alocados no armazém por mapeamento e feito a leitura por coletor de código de barras no ato do embarque.



O presente estudo terá como objetivo identificar a movimentação física e fiscal dos estoques de produtos congelados de origem animal destinado ao mercado interno e externo em uma empresa prestadora de serviços situada no Oeste do Paraná, quanto a questão problema do estudo, buscará responder: Qual dos dois mercados consumidores teve mais movimentação física e fiscal e necessidade de armazenar produtos para futuros embarques?

Optou-se por fazer este estudo para analisar a movimentação física e fiscal referente a períodos trimestrais de Janeiro a Dezembro de 2016 referente produtos embarcados para o mercado interno e externo, com levantamentos em planilhas desenvolvidas com dados coletados no próprio sistema da empresa prestadora de serviços, com o intuito de observar qual dos dois mercados consumidores, nacional e internacional teve mais movimentação física e fiscal, além da necessidade de armazenar produtos para futuros embarques, além de entender os procedimentos de controle e contábil adotados no processo.

O presente estudo pode colaborar para os profissionais contábeis e toda a sociedade em geral, pois proporcionará melhor entendimento sobre a necessidade da armazenagem e também esclarecerá sobre os procedimentos de controle de estoques e contábeis referente a produtos embarcados para o mercado nacional e internacional, uma vez que a empresa a ser estudada tem um rigoroso controle físico e fiscal, pois seu sistema gestor do controle de estoques vincula a nota fiscal de entrada com sua respectiva data de emissão no ato da saída dos produtos.

O tema ora abordado foi objeto de estudos anteriores, SOUZA (2014) elaborou estudo de caso na empresa Tito Embalagens na cidade de Lins-SP, constatou que a empresa não tem um sistema de gestão de estoques, e isso pode interferir negativamente no desenvolvimento e crescimento geral da empresa. Concluiu-se com esse estudo que a aplicação das ferramentas de controle de estoques e armazenagem pode auxiliar no desenvolvimento da empresa em questão e em diversas outras que passem por esse mesmo tipo de problema.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Nessa fase do artigo será mencionado sobre o tema estoque e sua importância para as empresas, abordando também a questão da armazenagem, suas vantagens e desvantagens e o comércio de produtos no mercado nacional e internacional e os tipos de custos e despesas e seus métodos de mensuração.

ESTOQUE

Gomes, Santos, Schmidt (2003) menciona que os estoques de modo geral, podem ser definidos como representação de valores expressivos na composição do patrimônio das entidades e conseqüentemente, os critérios adotados para sua avaliação são extremamente importantes para a formação do resultado de uma entidade. Englobando todos os bens que são produzidos ou utilizados na produção de seus produtos e mercadorias adquiridas, com objetivo de sua venda ou consumo próprio no desenvolvimento de suas atividades.

Os estoques podem representar um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas industriais e comerciais. A sua correta composição no início e fim do período contábil é essencial para uma apuração mais adequada do lucro líquido do exercício, eles estão intimamente ligados as principais áreas de operações dessas empresas e envolvem problemas com gerenciamento de administração, controle, contabilização e principalmente avaliação dos estoques. (IUDÍCIBUS, GELBKE E MARTINS, 2000, p.101).

Podem ser inúmeras as operações que envolvem estoques de mercadorias, as quais na contabilidade devem ser registradas em contas apropriadas, tornando-se viável dessa forma o controle das operações e elaboração das demonstrações financeiras. Os fatos contábeis que são relacionados aos estoques de mercadorias, quando são escriturados, tem que obedecer aos sistemas de controle de estoques adotados pela entidade, ou seja, sistema periódico ou permanente de controle desses estoques (GOMES, SANTOS e SCHMIDT, 2003).

ARMAZENAGEM

Segundo Dias (2010); Nogueira (2012) um processo adequado para estocagem de matéria prima, produtos em elaboração ou produtos acabados permite reduzir os custos de operação, melhorando a qualidade dos produtos, acelerando assim o ritmo de trabalho. Sendo a principal função da armazenagem é de controlar o espaço físico disponível e tempo na execução dos serviços, esse espaço dependerá do tipo de produto que será manuseado, assim os operadores usam os espaços disponíveis efetivamente, e ferramentas logísticas que auxiliam na flexibilidade desse espaço, pois seu mau aproveitamento pode resultar em consequências para a empresa, por ocasião pode ocorrer custos logísticos e prejuízos.

Ching (2010) define armazenagem como sendo um conjunto de atividades para manter estoques fisicamente de forma adequada, os quais requerem que sejam solucionadas questões pertinentes à locação, dimensionamento da área física, arranjo físico, alocação de estoques, mapeamento dos produtos, projeto de docas para embarque e desembarque, tecnologia com movimentação interna dos produtos, estocagem dos produtos e sistema de informática.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO SISTEMA DE ARMAZENAGEM

As empresas optam pela estocagem de produtos a fim de diminuir o tempo com reposições, evitando que produtos com considerável rotatividade fique com falta economizando com custos de transportes. Sendo assim, pode se dizer que o processo de armazenagem tem suas vantagens, uma vez que esse propõe a otimização de tempo e custos logísticos. Além disso, ocasiona redução em termos de acidentes de trabalho, menos depreciação de equipamentos utilizados na movimentação de produtos e mercadorias e diminuição de problemas na administração da entidade (DIAS, 2010).

Ching (2010) define como principais custos de armazenagem os custos de manutenção de inventário e os custos com transportes e que para as empresas para reduzir custos com armazenagem adotam o conceito de centros de distribuição, para minimizar o uso de locais de armazenagem, procurando sincronizar a produção juntamente com a demanda do consumidor, evitando assim o acúmulo de estoques



ao longo da cadeia produtiva, embarques e desembarques mais frequentes, obtendo giros mais rápidos dos estoques.

CUSTOS COM ARMAZENAGEM

Ching (2010) define como custos com a armazenagem como sendo todos os recursos aplicados nas estruturas e nas condições necessárias para a entidade armazenar seus produtos de forma mais adequada, esse espaço de armazenagem é utilizado por seguintes razões, redução de custos com transportes e de produção, melhor coordenação de oferta e demanda auxiliar no processo de produção e ajudar no processo de marketing, podem ser definidas ainda como custos de armazenagem as taxas por unidade estocada, por unidade movimentada ou por área ocupada.

A armazenagem pode ser própria ou terceirizada, no caso da armazenagem terceirizada, operador logístico o terceirizado assume vários custos, tais como capital investido, custos com pessoal, manutenção de ativos e depreciação de máquinas e equipamentos, porém é importante levar em consideração que na terceirização apresenta características de instalações apropriadas, serviços de armazenagem mais apropriados mais disponibilidades e proximidade aos terminais de transportes e centros consumidores e tecnologia de informação (CHING, 2010).

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Gomes, Santos e Schmidt (2003) considera a exportação de mercadorias como uma operação na qual uma empresa sediada em seu país revende mercadorias ou produtos para empresas situadas em outros países, sendo que as exportações envolvem várias atividades, tais como: contratação de serviços de terceiros, fretes, financiamentos, outras peculiaridades em termos de tributação, etc. Portanto as exportações são intermediadas por instituições financeiras que são autorizadas pelo Banco Central a fazer operação de câmbio.

Robles, Nobre (2016) afirmam que nos últimos anos com a globalização das economias um fenômeno relativo ao processo de intercâmbio social e cultural entre países e também no intercâmbio de bens e serviços, compra e venda de produtos e



correntes migratórias, estão se destacando nos últimos anos, o elevado crescimento de países asiáticos, evento o qual está mudando o desenho do mapa mundial das economias, com isso vários países teve alteração no posicionamento da economia devido a importância da China no atual cenário mundial.

Na realização das exportações, comércios internacionais se destacam como determinantes alguns fatores: custo, concorrência, mercado, tecnológicos. Fatores de custo são investimentos significativos de capitais em fábricas e equipamentos, em geral, altos custos fixos têm levado às empresas a expansão de mercado, fatores de concorrência acontecem em nível global e determina a expansão das empresas para fora de seu país de origem, fatores de mercado são facilidades que os consumidores têm de comunicação com a globalização para a procura de marcas globais (ROBLES, NOBRE, 2016).

MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS MERCADO NACIONAL

A atividade Logística no Brasil se desenvolveu em razão do aumento da competitividade, essa mudança no cenário nacional deve-se, em parte, pela entrada no país de várias empresas multinacionais que agregam consigo conceitos de qualidade e eficiência que estão ligados à Logística dos seus produtos que até então era desconhecida pelos empresários brasileiros, tal competitividade tem exigido que as empresas brasileiras desenvolvessem vantagens em relação aos seus concorrentes diretos que envolvem tempo, e principalmente custo e melhor nível de serviços (ROSA, 2007).

Bowersox e Closs (2007) citam que os cinco principais tipos de modais de transportes básicos são rodoviários, ferroviários, aquaviário, dutoviário e o aéreo. A importância relativa de cada um dos tipos podem ser medidas pela distância de cobertura do sistema, pelo volume do tráfego, pelo tipo de receita ou pela natureza da composição do tráfego.

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL



A análise vertical parte do princípio da disposição de identificar os valores absolutos em forma vertical, permitindo apurar a participação relativa de cada um dos itens contábeis, em cada um dos grupos do Balanço Patrimonial ou na Demonstração do Resultado do Exercício, bem como sua evolução ao longo do tempo (ASSAF NETO, 2012).

A análise horizontal é definida como comparação entre os valores de uma mesma conta ou de um mesmo grupo de contas do Balanço Patrimonial ou na Demonstração do Resultado do Exercício, em diferentes exercícios sociais da entidade, sendo definido também como um processo de análise temporal, sendo desenvolvido por meio números-índices (ASSAF NETO, 2012).

DESPESAS FIXAS X DESPESAS VARIÁVEIS

Despesas fixas podem ser definidas como aquelas despesas que permanecem constantes dentro de uma determinada faixa de atividades geradoras de receita dentro de uma entidade, independentemente do volume de vendas ou prestação de serviços (OLIVEIRA; PERES JUNIOR, 2012).

Despesas variáveis são definidas por acompanhar a proporção da atividade com que elas são relacionadas, podendo ser classificadas com relação a produção, baseando-se na quantidade de produto final produzido, com relação as atividades podem variar ao serem relacionadas com outras atividades (PADOVEZE, 2005).

CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS

Os custos fixos são em sua essência teoricamente definidos como aqueles que se mantem inalterados, dentro de certos limites, sendo independentemente das variações da atividades ou das vendas, que muitas vezes, embora classificados como fixos quanto a intensidade do esforço ou do serviço envolvido nas atividades, sofrem variações devidas apenas a sua variação ou acréscimo de preços (IUDÍCIBUS, 1995)

O custos variáveis podem ser definidos como aqueles que variam na mesma proporção das variações que ocorrem no volume de produção ou outra medida de

atividade de uma entidade. Mesmo os custos variáveis, que supostamente não só podem acompanhar com proporção a variação de volume e também, pelo mesmo fato, deveriam ser juntamente fixos, sofrem a médio prazo o impacto de economias e não economias de escala, de eficiências e ineficiências (IUDÍCIBUS, 1995).

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO X PONTO DE EQUILÍBRIO

A margem de contribuição tem relação direta com o ponto de equilíbrio, pois a primeira está vinculada a cobertura dos custos fixos e lucros. Já o ponto de equilíbrio com a quantidade necessária para começar a ter lucro.

Margem de contribuição representa o lucro variável. É a diferença entre o preço de venda unitário do produto e os custos e despesas variáveis por unidade de produto. Significa que em cada unidade vendida a empresa lucrará determinado valor. Multiplicado pelo total vendido, teremos a contribuição marginal total do produto para a empresa. (PADOVEZE, 1997, p. 257).

O ponto de equilíbrio pode ser definido quando não há lucro nem prejuízo para a entidade. A informação do ponto de equilíbrio de uma empresa, tanto na visão global, como por produto individual, é considerada importante porque identifica o nível mínimo de uma atividade, em que a entidade ou cada uma de suas divisões devem operar (PADOVEZE, 1997).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter descritivo, que segundo Gil (1988) “tem como objetivo principal a descrição das características de determinado fenômeno ou população ou o estabelecimento de determinadas relações entre variáveis”. Utilizou também dos procedimentos do estudo de caso, que para Goode e Hatt (1973), é o estudo de um objeto, organizando os dados obtidos em observações diretas ou entrevistas; O corte foi transversal no ano de 2016 sem considerar a evolução dos dados no tempo. Os dados de fonte primária foram coletados pela manipulação e extração das informações constantes nos relatórios da organização pesquisada e os

de fonte secundárias na bibliografia publicada sobre o tema. Os dados foram tratados com forma numérica e analisados descritivamente.

2- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados pesquisados nos relatórios da organização estudada, permitiram a elaboração das tabelas a seguir, para melhor compreensão das análises. A tabela 1 demonstra a movimentação física dos estoques nos trimestres de 2016.

Tabela 1: Análise horizontal e Vertical referente a movimentação física períodos trimestrais de 2016.

RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO REFERENTE AO ANO DE 2016												
ENTRADAS												
CLIENTE	1º TRIM.	A.H %	A.V%	2º TRIM.	A.H%	A.V%	3º TRIM.	A.H%	A.V%	4º TRIM.	A.H %	A.V %
00006 CLIENTES MERCADO EXTERNO	6.072	100	23,7	3.846	63,3	16,9	2.655	43,7	12,0	3.794	62,5	12,8
00065 CLIENTES MERCADO INTERNO	19.532	100	76,3	18.936	96,9	83,1	19.512	99,9	88,0	25.848	132,3	87,2
TOTAL EM TONELADAS / %	25.604	100	100,0	22.782	89,0	100,0	22.167	86,6	100,0	29.642	115,8	100,0
RESUMO DA MOVIMENTAÇÃO REFERENTE AO ANO DE 2016												
SAÍDAS												
CLIENTE	1º TRIM.	A.H %	A.V%	2º TRIM.	A.H%	A.V%	3º TRIM.	A.H%	A.V%	4º TRIM.	A.H %	A.V%
00006 CLIENTES MERCADO EXTERNO	6.228	100	24,9	4.549	73,0	19,5	2.623	42,1	11,2	3.609	57,9	11,4
00065 CLIENTES MERCADO INTERNO	18.819	100	75,1	18.755	99,7	80,5	20.861	110,9	88,8	28.167	149,7	88,6
TOTAL EM TONELADAS / %	25.047	100	100,0	23.304	93,0	100,0	23.484	93,8	100,0	31.776	126,9	100,0

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)

Após análise da movimentação física em toneladas, entradas e saídas de produtos, conforme tabela 1, foi constatado que o mercado interno obteve quantidades bem mais elevadas do que o mercado externo nos quatro trimestres analisados, nota-se também que no registro de entradas e saídas referente a análise horizontal o período que obteve percentuais mais relevantes foi o quarto trimestre, em comparação ao primeiro trimestre.

Tabela 2: Cálculo das despesas e custos fixos e despesas e custos variáveis, com os percentuais das análises horizontal e vertical, movimentação fiscal.

PERÍODOS / ANO	CF	AV. %	DF	AV %	TOTAL CF + DF
1º TRIMESTRE 2016	600.278,91	28,5	282.431,43	22,1	882.738,81
2º TRIMESTRE 2016	559.557,20	26,5	269.037,61	21,1	828.621,35
3º TRIMESTRE 2016	441.167,76	20,9	318.798,53	25,0	759.987,21
4º TRIMESTRE 2016	507.566,04	24,1	405.319,14	31,8	912.909,25
TOTAL R\$ / %	2.108.569,91	100,0	1.275.586,71	100,0	3.384.256,62
PERÍODOS / ANO	CV	AV. %	DV	AV %	TOTAL CV + DV
1º TRIMESTRE 2016	107.851,55	16,4	1.121.454,17	24,3	1.229.322,10
2º TRIMESTRE 2016	163.454,86	24,8	1.093.005,85	23,6	1.256.485,54
3º TRIMESTRE 2016	268.680,71	40,8	1.171.927,53	25,3	1.440.649,05
4º TRIMESTRE 2016	118.386,49	18,0	1.238.040,24	26,8	1.356.444,71
TOTAL R\$ / %	658.373,61	100,0	4.624.427,79	100,0	5.282.901,40
TOTAL CUSTOS E DESPESAS R\$	2.766.943,52		5.900.014,50		10.565.802,80

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)

Como pode ser observado na tabela 2, os custos fixos durante o ano de 2016 apresenta valores superiores as despesas fixas em todos os períodos analisados e em suas totalidades, ao inverso dos custos variáveis que apresentam valores inferiores as despesas variáveis em todos os períodos analisados.

Tabela 3: Calculo da margem de contribuição referente ao ano de 2016 períodos trimestrais.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO 2016								
MC=VENDAS-CV E DV	1º TRIMESTRE R\$	1º TRIMESTRE %	2º TRIMESTRE R\$	2º TRIMESTRE %	3º TRIMESTRE R\$	3º TRIMESTRE %	4º TRIMESTRE R\$	4º TRIMESTRE %
VENDAS	2.303.878,93	100,0	2.410.718,12	100,0	3.288.589,81	100,0	3.577.986,86	100,0
CV	107.851,55	4,7	163.454,86	6,8	268.680,71	8,2	118.386,49	3,3
DV	1.121.454,17	48,7	1.093.005,85	45,3	1.171.927,53	35,6	1.238.040,24	34,6
MC R\$ =	1.074.573,21	46,6	1.154.257,41	47,9	1.847.981,57	56,2	2.221.560,13	62,1

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)

Os dados dos custos variáveis e despesas variáveis para análise da margem de contribuição referente a tabela 3 foram coletados da tabela 2 e percebe-se que os valores mais expressivos em relação as vendas e ao percentual da margem de contribuição ocorreram no 4º trimestre, percebe-se também que nesse período o custo variável apresenta o menor percentual em todos os períodos analisados.

Tabela 4: Cálculo do PEC referente ao ano de 2016 períodos trimestrais.

PONTO DE EQUILIBRIO CONTÁBIL 2016				
PEC=CF+DF/MC*100	1º TRIMESTRE R\$	2º TRIMESTRE R\$	3º TRIMESTRE R\$	4º TRIMESTRE R\$
CF	600.278,91	559.557,20	441.167,76	507.566,04
DF	282.431,43	269.037,61	318.798,53	405.319,14
MC	1.074.573,21	1.154.257,41	1.847.981,57	2.221.560,13
PEC % =	82,1	71,8	41,1	41,1

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)

Na tabela 4 foram analisados os dados para obtenção do ponto de equilíbrio contábil, onde foi constatado que o valor percentual de maior relevância ocorreu no primeiro trimestre com 82,1 %, fator que ocorre devido o primeiro trimestre apresentar um menor valor em sua margem de contribuição.

Tabela 5: Cálculo do PEF referente ao ano de 2016 períodos trimestrais.

PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO 2016				
PEF=CF+DF-DEPREC./MC*100	1º TRIMESTRE R\$	2º TRIMESTRE R\$	3º TRIMESTRE R\$	4º TRIMESTRE R\$
CF	600.278,91	559.557,20	441.167,76	507.566,04
DF	282.431,43	269.037,61	318.798,53	405.319,14
DEPRECIÇÃO	649.030,27	649.277,71	649.687,51	652.490,64
MC	1.074.573,21	1.154.257,41	1.847.981,57	2.221.560,13
PEF % =	21,7	15,5	6,0	11,7

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)

Na tabela 5 foram analisados os dados para obtenção do ponto de equilíbrio financeiro, onde o valor percentual mais relevante também ocorre no primeiro trimestre com 21,7 %, elevado percentual ocorre pelo motivo da margem de contribuição apresentar o menor valor no trimestre em relação aos demais períodos.

Tabela 6: Cálculo do PEE referente ao ano de 2016 períodos trimestrais.

PONTO DE EQUILIBRIO ECONÔMICO 2016				
PEE=CF+DF+LUCRO DESEJ./MC*100	1º TRIMESTRE R\$	2º TRIMESTRE R\$	3º TRIMESTRE R\$	4º TRIMESTRE R\$
CF	600.278,91	559.557,20	441.167,76	507.566,04
DF	282.431,43	269.037,61	318.798,53	405.319,14
LUCRO DESEJADO	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00
MC	1.074.573,21	1.154.257,41	1.847.981,57	2.221.560,13
PEE % =	193,8	175,7	106,1	95,1

Fonte: Relatórios da empresa pesquisada. (2016)



Na tabela 6 foi elaborado o cálculo para o ponto de equilíbrio econômico, para um lucro desejado de R\$ 1.200.000,00 e chegou a um percentual mais elevado com 193,8 % no primeiro trimestre, fator esse se dá pelo motivo que o valor da margem de contribuição é o menor em relação aos demais trimestres de 2016.

CONCLUSÃO

A abordagem feita durante os estudos na empresa prestadora de serviços situada no Oeste do Paraná permitiu considerar que a necessidade de armazenar produtos com destino ao mercado interno foi maior comparando-se aos números do mercado externo.

Constatou-se ainda que a movimentação física e fiscal de produtos armazenados na referida empresa, os produtos destinados ao mercado interno obteve valores bem mais expressivos comparando-se ao mercado externo em todos os períodos analisados referente aos trimestres de 2016.

Foi constatado através de análises horizontal e vertical, cálculo de margem de contribuição e pontos de equilíbrio com embasamento em planilhas Excel, que no referido ano de 2016 a movimentação física e fiscal de produtos destinados ao mercado interno foram superiores em comparação aos números do mercado externo, constatou-se ainda que o motivo desses números serem maiores pode ser a crise econômica que ocorreu no Brasil no ano de 2016, pois quanto menos produto é vendido maior é a necessidade de armazenagem.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Carol. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto Editora, 2003.

BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2007.



CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada-Supply Chain**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

GIL, António Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Intermediária Atualizada pela Minirreforma Tributária Lei nº 10.637/02**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

GOOD, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1973.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 5ª. Edição. São Paulo, Atlas, 1995.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBLES, Léo Tadeu; NOBRE, Marisa. **Logística Internacional: Uma Abordagem para a Integração de Negócios**. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JR, Jose Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 5ª. edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSA, Adriano Carlos. *Gestão do Transporte na Logística de Distribuição Física: uma análise da minimização do custo operacional*. Disponível em: http://www.ppga.com.br/mestrado/2007/rosa-adriano_carlos.pdf. Acesso em: 08/07/2017.